PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 28, n. 31, 06 maio 1934, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me o pão para os pobres eu vos encherei de graças.—S. Antonio.

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Director-Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

—ANNO XXVIII— Redacção e officinas Bairro do Rio Grande —COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA— — Diamantina, 6 de Maio de 1934. — End. teleg. —SATG Gerente — M. Neves. —NUMERO—31—

SANTO ANTONIO foi sociologo profundo, que atinou com a verdadeira solução da implicadissima questão social, dando aos necessitados pão e catecismo, unicos factores que a resolvem.

"Pão de S. Antonio"
Fundado em 1906.

Assignatura annual .... 10$000
« « semestral .... 6$000

TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

DIA SANTIFICADO

Dia 10 do corrente. ASCENÇÃO DO SENHOR, é dia santo de guarda, com obrigação dos fiéis de se absterem de trabalhos servis e de assistir á Santa Missa.

Mez de Maria

Entramos, afinal, neste mez de bençãos e graças, consagrado ao culto especial de Maria Santissima, de cujo coração misericordioso irrompem rios de beneficios para todos nós miseros peccadores.

A aspiração, o anhelo sincero de todo catholico, neste mez sympathico, é procurar expandir-se em manifestações de amôr e confiança para com Aquella que podemos chamar Mãe de Misericordia.

Os homens, querendo honrar os seus entes queridos, resumem todos os seus sentimentos e acções num symbolo, que são flôres—o encanto da natureza.

D'ahi vem o desejo ardente do verdadeiro devoto de Maria, neste mez de alegria, neste mez encantador.

A Maria devemos todos os affectos do nosso coração, todo culto de veneração, obsequios e devoção filial, de que somos capazes, na certeza de que nunca a poderemos amar tanto, quanto é digna de ser amada

Seja, pois, o nosso principal intento, nas nossas devoções, durante este mez de consolações, supplicar á Mãe do Céo, que alcance de Deus a conversão dos peccadores.

Mãe de doçura e amôr, sêde a nossa salvação!

Si a apparencia engana, as acções sempre dizem verdade.

Na religião, disse S. Bernardo, o homem vive com mais pureza, cae mais raramente, levanta-se com mais velocidade, anda com mais cautela, é consolado do céo com mais frequencia, descança mais seguro, morre mais confiado, purga-se mais depressa, e é premiado com mais vantagem.

Festa de S. Antonio

As Trezenas cedem à que precedem à nidade dos dias 13 e 14 de Junho. Juizas e protetores Trezenas

13 de Junho de 1934

APPROXIMA-SE o dia 13 de Junho.

E' a festa do glorioso Santo Antonio, o querido das multidões sedentas de favores e graças.

Quantas trezenas, novenas, promessas, e quantas communhões farão descer sobre as almas a benção de Deus, nas preces ao grande Thaumaturgo!

Vamos, pois, todos a Santo Antonio, como nol-o recommenda a Santa Igreja, na solicitude de seu carinho.

Os 13 Antonios que serão consagrados ao glorioso Thaumaturgo, e offerecerão flôres, em — cada dia de trezena. —

ACTO DE CONSAGRAÇÃO DOS TREZE ANTONIOS AO PRODIGIOSO SANTO.

— DIA 14 —

Quinta-feira, Missa festiva e procissão.

—Kermesses e Leilões—

Haverá tres grandes kermesses com prendas chics e variadas, muitas de Bello Horizonte, offerecidas pela generosa e altiva colonia diamantinense.

A entrega alli das prendas deve ser feita á senhorinha Herminia Motta, com os nomes dos offertantes.

A exposição e kermesses se realizarão nos domingos 3 e 10 de Junho, e no dia 14, á tarde, com os leilões offerecidos.

KERMESSES

COMMISSÃO PROTECTORA: Te. Cel. Ezequiel Antonio de Castilho, Major Marino Brandão, 1º tenente Agenor de Meira.

CLUBS SPORTIVOS: Flamengo F. Club, Ypiranga F. Club, 3º Batalhão F. Club.

COMMISSÃO PARA ANGARIAR PRENDAS: D. Ambrosina de Oliveira Leite, d. Margarida de Andrade Couto, d. Eponina Couto, d. Isolina Romanelli, d. Maria Eliza Diniz Meirelles, d. Isolina Ferreira, d. Jacintha Guedes dos Reis, senhorinhas Maria de Lourdes Santos, Hilda Motta, Isaura de Carvalho, Annita Neves.

COMMISSÃO PARA A VENDA DE BILHETES: Senhorinhas Maria de Lourdes Santos, Angela Brandão, Serafim Balsamão, Tenente Francisco Natalicio Faria, Antonio Diniz, Jair Pio Fernandes.

COMMISSÃO PARA ORGANIZAR AS KERMESSES: Senhorinhas Gualbertina Pereira da Silva, Maria da Luz Teixeira, Henrique Neves e Luiz Teixeira Neves.

COMMISSÃO PARA A EXTRACÇÃO DAS PRENDAS: Os mesmos acima e senhorinhas Maria de Lourdes Santos e Hilda Motta.

OS 13 PÃES DE SANTO ANTONIO

Serão bentos após a Missa do dia 13, e distribuidos ás viuvas pobres inscriptas, pelo celebrante.

—AS TREZENAS—

COMEÇARÁ, no dia 1º de Junho, a sympathica e piedosa festa do glorioso Patrono do Pão dos Pobres, a iniciar-se com as trezenas preparatorias.

E' uma festa que tem por fim honrar o nosso querido e miraculoso Santo, e auxiliar os pobresinhos recolhidos pela Pia União, em seu modesto asylo.

E' justo, por conseguinte, que todos os devotos do grande e portentoso Thaumaturgo e amigo dos pobres, venham auxiliar-nos com seus generosos donativos, para tão nobres fins.

Muito esperamos da caridade e bôa vontade das dignas juizas e dos distinctos protectores, certos de que todos empregarão seus esforços para que a devota e singela festa consiga os fins que sempre visamos.

MEZ DE JUNHO

São juizas e protectores este anno:

Dia 1º, sexta-feira—D. Margarida Santos Smith; protector, Dr. José Altimiras.

Dia 2, sabbado—D. Davina Motta Tameirão; protector, prof. José Maria de Sousa Alvim, residente em Bello Horizonte.

Dia 3, domingo,—D. Joaquina Alves de Andrade, residente em Barão de Gaicuhy; protector, Honor Teixeira Neves.

Dia 4, segunda-feira,—D. Alda Guedes da Silva, residente em Barão de Guaicuhy; protector, Antonio Moreira Fernandes.

Dia 5, 1ª terça-feira,—do mez, D. Maria José de Oliveira Gomes, residente em Bello Horizonte; protector, José da Silva Pereira.

Dia 6, quarta-feira,—senhorinha Maria José Ferreira; protector, Coronel Octavio Baptista Diniz, residente em Barbacena.

Dia 7, quinta-feira,—D. Maria Appolonia da Silva; protector, Augusto Fernandes de Azevêdo.

Dia 8, sexta-feira,—D. Arminda Guerra Leite; protector, Anysio Rocha.

D. 9, sabbado,—senhorinha Thereza Olinda de Vasconcellos; protector, Raul Corrêa de Sousa, residente em Montes Claros.

Dia 10, domingo,—senhorinha Regina Chaves; protector, João Antonio Coelho Primo.

Dia 11, segunda-feira,—senhorinha Maria Gabriella da Costa, residente em Mercês de Diamantina; protector, Pedro Duarte, residente em Biribiry.

Dia 12, terça-feira,—senhorinha Maria Rosa Barbacena; protector, Tenente Julio Augusto de Moura.

Dia 13, quarta-feira, — D. Maria Thereza Torres Pimenta; protector, Te. Cel. Luiz de Oliveira Pinto, residente no Rio.

Juizas de Promessas

D. Antonia Firmiana Lopes, D. Francisca Baptista dos Santos.

(Visto. 13—6—933. Padre João Tavares de Sousa, pro-Vigario).

OS 13 ANTONIOS

Desde já, poderão se inscrevrer os 13 meninos Antonios, menores de 7 annos e maiores de 3, para ser consagrados ao glorioso Santo Antonio, revestidos de habito, e que deverão offerecer flôres artificiaes, logo após a Santa Missa, em cada dia de trezena.

São encarregadas de organizar a lista dos 13 Antonios, as dignissimas devotas antonianas, d. Maria Julia Soares de Assis, Maria Henriqueta Leão e Gualbertina Pereira da Silva.

OS TREZE PÃES DE S. ANTONIO

Em louvor ao glorioso Santo Antonio, pae amorosissimo dos pobres, a Pia União promove, como de costume, para o dia 13 de Junho proximo, o sorteio dos 13 pães.

Somente as viuvas da cidade, reconhecidamente pobres e honestas, com filho ou filhos menores de 7 annos, poderão inscrever-se, dando o seu nome, do dia 1º ao dia 7 de Junho proximo.

Para esse prémio, em beneficio das pobres viuvas, e para que elle seja de maior valor, solicitamos a coadjuvação das pessôas caridosas.

As viuvas não contempladas com o premio, receberão, comtudo, um outro de *consolação*, em dinheiro.

A viuva que não comparecer, salvo por motivo de molestia, que a retenha no leito, perderá o direito ao sorteio.

Os males que a moral individual repelle, a sociedade actual não enxerga.

Ladainhas de Maio

Nos tres dias que precedem á festa da Escenção do Senhor, que este anno cáe no dia 10 do corrente, quinta-feira, a Igreja celebra as «Rogações» commumente chamadas Ladainhas de Maio, que se fazem processionalmente nesta cidade.

Terão inicio amanhã, sahindo de S. Francisco, ás 6 horas da manhã, para a igreja das Mercês; depois, das Mercês para o Rosario, e depois, desta igreja, para S. Francisco.

Ascenção do Senhor e Pentencostes

Quinta-feira proxima, 10 do corrente, celebra a Igreja a festividade da gloriosa subida de Jesus para o Céo.

E', sem duvida, a sua Ascenção a corôa e remate dos grandes mysterios da sua vida terrena.

Quinta-feira, 10, é, pois, dia santo de guarda, **sendo de obrigação a assistencia á Santa Missa,** como nos domingos.

No dia 11, começará a Novena preparatoria á magna solennidade do Pentecostes, Novena ordenada pelo Santo Padre Leço XIII, de saudosa memoria, que a enriqueceu de preciosas indulgencias.

Esta Novena será rezada em S. Francisco, após o exercicio do Mez de Maria.

—Na vespera da festa do Espirito Santo, 20 deste mez, ha **preceito de abstinencia completa de carne,** para todos os fieis maiores de 7 annos.

A cousa mais insignificante feita por amôr de Deus é gratificada cem vezes.

Bodas de Prata

Hoje, grande dia da Associação de S. José

Homenagem do *Pão de S. Antonio* ao Revmo. Padre Roque Silveira, benemerito Director da Associação de S. José.

SOLENNIDADES DE HOJE

Missa Campal, ás 6 1/2 da manhã, á porta da igreja do Rosario; communhão geral dos Associados e de todos os fiéis, sem distincção.

A's 9 horas, Missa solenne na Cathedral provisoria, funccionando a *Schola Cantorum* do Seminario.

Após a Missa, Exposição solenne do SS. Sacramento, até ás 3 horas da tarde.

Ás 5 horas, magestosa procissão de S. José, havendo, á entrada, sermão, *Te-Deum* e benção solenne.

Após a benção, as auctoridades ecclesiasticas, civis e militares acompanhadas da Banda do 3º Batalhão e do povo, em geral, demandarão ao Palacio Archiepiscopal, onde se realizará a Assemblém Geral, falando o socio benemerito, dr. José Altimiras, e, em nome das zeladoras, a senhorinha Solange Miranda.

*** Contam os antigos que o filho de um grande rei foi convidado a jantar em uma casa burgueza. Pedindo licença ao pae, este lhe respondeu: Vae, mas lembra-te sempre que és filho de rei.

—As mesmas palavras devia recordar o catholico em sua vida: lembra-te sempre que és catholico, para mostrar e praticar tua Religião em toda parte; lembra-te que és catholico, para ajudar os interesses catholicos, as obras catholicas, a imprensa catholica; lembra-te que és catholico, para proceder como homem de consciencia em todos os actos da vida.

Quando á mesa de refeição, seja onde fôr, lembra-te que és catholico, e não te envergonhes de fazer a tua oração.

Para os actos e acções dignas, o bom catholico não se acovarda: calca aos pés o vil respeito humano.

O trabalho honrado é o fundamento de toda ordem.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: D. Maria Pia, para pães da 1ª terça feira de Maio, 1$; Josephina M. Vianna, pela graça alcançada em favor de um sobrinho, $500.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: D. Maria da Conceição Camões de Menezes, 20$.
SERRO: Jair Pimenta, 10$.
CORINTHO: Um devoto, 6$.
ARAGUARY: Francisco Xavier Lopes, 5$.
FAZENDA DO COCÁES: Helena de Almeida, 3$.
RIO MANSO: Sebastião Rodrigues, 2$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Antonio Pereira de Andrade, em memoria de seu filho Antonio, 5$.

PARA O PATRIMONIO:

Donativo offerecido pela Irmã Maria Motta, 100$.

DONATIVOS EM NATUREZA:

F. CALDEIRA: Julio Rocha, 1 rapadura.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

Os padres e as sciencias

O grande inventor Edson trabalhou muito para fabricar borracha artificial, gastando nisso muito dinheiro e tempo, sem obter resultado algum,

Agora, o Pe. Julio A. Nieuwaland, da Congregação Santa Cruz, lente de chimica da Universidade de Notre Dame; de Indiana (Estados Unidos) conseguiu produzir borracha artificial perfeitamente apropriada ao uso, mais resistente que a natural e pouco mais cara que esta.

O Pe. José Calaban, reitor da Universidade Cuquese, de Pitsburg, descobriu o modo de dividir, só com a regua e o compasso, qualquer angulo em tres partes eguaes, problema considerado até agora insoluvel e pelo qual diversas universidades tinham offerecido premios.

O Padre Francisco Hubart fez os mais exactos estudos sobre erupções vulcanicas que se conhecem. Em Maio do anno passado, havendo no Alaska fortissima erupção vulcanica, elle voou de aeroplano sobre a cratera em erupção, fazendo observações e tirando photographias mesmo com perigo de vida.

Que tal, senhores anti-clericaes? Os padres são «os grandes analphabetos do mundo!...»

O lôdo, ás vezes, suja os diamantes, e a luz faz brilhar o carvão.

E' licito jogar?

Sim, ou não, conforme os casos. Não se póde condenal-o emquanto permanece dentro dos limites dum divertimento honesto. Nelle não ha mal algum, si nas horas livres, destinadas ao descanço, depois das fadigas do trabalho diurno, se joga uma partida de dama, de xadrez, de cartas, etc. O divertimento, neste caso, é licito, honesto, e até util, de sorte que ninguem póde achar nelle coisa reprovavel.

E' mau, porém, quando o jogo se torna uma paixão; quando, por sua causa, o jogador se descuida de seus negocios e sérias occupações, e falta ao proprio dever; quando se gastam no jogo as noites, isto é, as horas, que se deviam consagrar ao descanço, requerido para restituir pelo somno, ao corpo, as forças gastas no trabalho.

Quando, porém, se gastam no jogo avultadas sommas e se joga por cubiça de ganhar, o jogo se torna uma paixão odiosa e perniciosa, que desperdiça o dinheiro e arruina a familia. Quantas pessôas, quantos paes de familia, quantos jovens perderam no jogo toda sua subsistencia! Tinham casa, terras, gado, dinheiro, no banco, podiam viver como grandes senhores, e, agora, vêm-se reduzidos a recorrer á caridade publica!

***—Já visitastes, leitor, o Hospital de N. S. da Saúde?

—Si não, ide vêr o poder da força de vontade e a operosidade de Mons. Gabriel.

De lá sahireis satisfeito, por vêr como se remodela um estabelecimento daquelle genero, em prol dos que soffrem.

Os paes são os unicos amigos desinteressados.

DEUS

(Ao caro amigo José Augusto Neves)

Eu vejo-Te, Deus,
No riso bemdicto
Dos anjos dos céos,
No olhar infinito.

Na luz de um olhar
Que brota innocente;
No ingenuo sonhar
De um'alma contente.

De algum roxinol,
No hymno de amor;
Na luz do arrebol,
No riso e na dôr.

No vento que passa
Levando p'ro ar,
Da folha a carcassa
Sorrindo a bailar.

No galho minusculo
Das plantas rasteiras;
No dôce crepusculo
Das tardes fagueiras.

Nas luzes divinas
De innumeros sóes;
Das grandes campinas
Nos verdes lenções.

Nos lindos gorgeios
Das aves ditosas;
Nos loucos anceios
Das almas queixosas.

Nos sabios exemplos
Do meigo Jesus;
Em todos os templos,
Nos braços da Cruz.

No olhar das estrellas
Que rolam no espaço;
Nas rimas singelas
Dos versos que faço.

Em tudo eu Ti vejo!
Na flôr que fenece,
Na luz de um desejo,
Na voz de uma prece.

Diamantina, Ábril de 1934. HERMES PIRES LEÃO.

Cartas e... mais cartas

Nestes ultimos dias, têm me vindo ás mãos, umas exquisitas cartas, tão exquisitas, que algumas vêm com taxa a pagar. Não julguem que são daquellas perfumadas com sandalo e violetas, tendo num dos angulos em pintura, a côres, um pombinho com lacinho de fita, atada ao pescoço. Estas vieram entre os saudosos dezoito e vinte annos, quando as mães eram sogras legitimas e não se tinha inventado o *bond* nocturno e solitario, correndo de pharóes apagados no escuro, apenas com o conductor e a motorneira.

Sou *gaúchamente* contrario a esta invenção, que murchou os myosotis das cartinhas, archaidizou os diccionarios das flôres, quebrou as cordas da lyra, que tantas recordações trazem aos meus sessenta fevereiros. Seculo da electricidade, dizem, tudo age electricamente, tudo anda electrico e, por isso, retruco, tem havido tanto curto circuito na moralidade. Estou *zénevesmente* escrevendo e fugindo do assumpto.

As taes cartas não são tambem as deliciosas e amaveis anonymas, que, com sinceridade, me trazem uma alegria intima, quando as recebo, por saber que sou *unha encravada*, no apertado sapato do anonymo despeitado. E o remedio, para cauterizal-a, é mandar pelo carteiro, vehiculo innocente de mal lades, um pouquinho de puz da sua pyorrhéa covarde e nauseabunda por cima de mim.

Leio-as com attenção e, atravéz dellas, estudo este producto hybrido, de fórma humana e caracter molloide. Já vou escorregando novamente do assumpto. Eu me refiro ás *cartas-correntes*, que querem prender os destinos dos homens a uma serie de nomes. Dizem as mesmas, que a corrente foi iniciada em França, por um coronel americano, e deve fazer volta ao mundo.

Da carta recebida, tiram-se 13 copias e enviam-se a 13 pessôas amigas, num prazo determinado. Nenhum poderá interromper a corrente, sob pena de cahir-lhe em casa uma grande desgraça. Puxa! que coronel *armatico* e desoccupado. Bem se vê que, na terra delle, não ha interventorias vagas.

Meu tempo não chega para copiar suas tolices, por isso, levo-as á chamma prificadora de uma vela, ou á cesta de papeis sem compromissos, e quebro todos os élos das magicas *correntes* que me vêm ás mãos. Nada me tem acontecido no prazo estipulado pelas missivas, apenas, certa vez, devemos sempre dizer a verdade, que o tambem poderia ter sido uma conicidencia, senti uma forte dôr de dentes em dois caninos postiços, fabricados na America, e recebi 10 bilhetes de uma tombola a 5$000. Rasgo-as todas, sem receio, nem temores, e peço aos meus amigos que não me acorrentem as tolices do americano que, com certeza, no momento em que teve tão genial idéa, estava *visquisado* (vae na phonetica), e empanturrado de camarões.

Dispenso as graças que nos concede, por intermedio de suas cartas taxadas, e troco-as por um cigarro "Liberty", com quem quizer, ou por uma laranja azêda. Correntes de papel, dispensamos, destas já fizemos muitas, para enfeitar arcadas de Santa Cruz, meu coronel, e não é das que hoje procuramos. Estes dos heterogeneos jamais se ligarão pelo espirito ou pelo corpo.

Ha muita gente na sua corrente, que devia estar na mesma. Não é que queria ser melhor que os outros, longe de mim tal vontade, mas alli ha gente tão refinada, capaz de engulir todos os élos.

Depois, coronel, temos horror ás correntes, sejam ellas quaes fôrem e, principalmente, as forjadas na America do Norte.

Vae pescar formiga com anzol de trahyra, que colherá melhor resultado, que inventar cartas de bôa sorte, que só servem para abalar muito toutiço fraco.

GARIMPEIRO.

Ha tanta necessidade de afastar-se das populações uns certos costumes modernos, como a guerra e a peste.

C.º José Coelho

Celebrou no dia 2 do corrente as suas bôdas de pratas sacerdotaes, o Revmo. Conego José da Costa Coelho, digno e zeloso vigario de N. S. do Porto de Guanhães.

O Conego José Coelho, dotado de peregrinas virtudes e talento, é servido por uma fecunda illustração, e constitue um dos ornamentos do Clero Diamantinense.

As' manifestações leaes e espontaneas, a que fez jús de seus parochianos, pelo auspicioso motivo, juntamos as nossas, com sincero desvanecimento, nestas ligeiras expressões de nosso apreço, ao preclaro sacerdote.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 1º do corrente, a interessante Véra, filha do sr. Clovis Hugo A. Pereira.

No dia 2, o pequeno Antonio, filho do sr. Francisco Evaristo de Meira.

No dia 3, Maria Celia, filha do estremecida do sr. Antenor Horta.

No dia 5, d. Maria Amelia de Queiroga, residente em Bello Horizonte; o interessante menino Wilson, filho do capm. João Antonio de Paula; e a gentil menina Elza, filha do sr. Clovis Hugo A. Pereira.

Farão annos:

Amanhã, 7, o interessante menino Ismenio, filho do sr José Tameirão Netto; d. Luiza Durães, Neves, digna esposa do sr. Augusto de Sousa Neves; e a gentil senhorinha Maria de Lourdes Machado, digna funccionaria da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

No dia 8, d. Maria das Mercês Fonseca, digna esposa do sr. Francisco Evaristo de Meira.

No dia 9, d. Maria das Dôres Rocha Rabello, digna esposa do sr. Pedro Rabello da Rocha.

No dia 10, d. Aida Guerra, digna esposa do sr. Joaquim Gomes da Costa, bemquisto e conceituado comerciante desta praça; o sr. Gabriel de Sousa Neves, o dr. José Altimiras, conceituado advogado do nosso Fôro; o sr. Mario Luiz Fassy, estimado empregado no commercio desta praça; a Filha de Maria, senhorinha Maria da Conceição Alves dos Reis, filha de d. Thaes Maria Alves dos Reis, residente no Rio.

No dia 11, o pequeno Antonio, filho do nosso gerente Mario Augusto Neves; a interessante Rachel, filha do sr. Raymundo Fócas; d. Germana Lacerda de Oliveira, digna esposa do sr. Elias Perpetuo de Oliveira, residentes em Bello Horizonte; a Filha de Maria, senhorinha Augusta Andrade, digna professora do Grupo Escolar; a Filha de Maria, senhorinha Maria Flôr de Maio Gomes Ribeiro, o sr. Theophilo Baptista de Mello Brandão, residente em Bello Horizonte; o pequeno José Torres, filho do sr. Herculano Gomes de Oliveira, e d. Eliza Josephina Diniz.

Contracto de nupcias

De Corintho, communicam-nos o contracto de seu casamento o sr. Benedicto Vieira e Carmelina Luiza de Oliveira.

Muitas felicidades auguramos aos noivos.

Casamento

Realizou-se a 28 do mez passado, nesta cidade, o enlace matrimonial do distincto moço, sr. Candido Napoleão, filho do sr. tenente Napoleão Candido, com a gentil senhorinha Yára Moreira da Silva, dilecta filha do sr. Agenor Moreira da Silva.

Tanto o casamento, como o contracto civil realizaram-se em casa dos paes da noiva, celebrando o primeiro o Revmo Sr. Padre Carlos Leonardo Lidstrom, C. M., e presidindo o segundo o Juiz de Paz, sr. prof. João Nepomuceno Ribeiro Ursini.

Ao distincto par, almejamos interminas felicidades.

Nascimento

Acha-se entre justo regosijo e cheio de jubilo o lar do sargento João de Andrade Reis e exma. sra., d. Maria José Penna, com o nascimento de uma filhinha, que se vae chamar Euza, occorrido no dia 28 de Abril ultimo.

Gratos pela attenciosa communicação dos dignos paes, fazemos votos a Deus para que proteja e guie os passos da pequenina.

Registo de agradecimentos

DIAMANTINA.—Recebemos attencioso e gentil cartão do exmo. sr. dr. Raymundo Gonçalves da Silva, merissimo Juiz de Direito desta comarca, agradecendo as referencias das nossas locaes sobre o seu anniversario natalicio.

PIUMHY.—Da nossa estimada conterranea, d. Maria Augusta Cruz e filhos, recebemos delicado cartão de agradecimento, pela nossa noticia sobre o passamento de seu saudoso esposo e pae.

Memorias d'um Estudante

(Ciro Arno)

2ª Parte.—Ouro Preto—Bello Horizonte—S. Paulo.

XIII

O Carnaval em Ouro Preto em 1898.—A republica das Cabeças.—E'cos da guerra dos Estados Unidos com a Hespanha.—Segunda ida a S. Paulo.—Uma hespanhola barbada e de bigodes.—Raúl Soares e Afranio de Mello Franco.—Ceias na Petisqueira Portugueza.

Foi esplendido o Carnaval em Ouro Preto, em 1898. Os festejos foram custeados pelo commercio local e pelos ouro-pretanos, principalmente funccionarios publicos, que tinham sido obrigados a mudar-se para Bello Horizonte, por occasião da transferencia da capital do Estado.

A legendaria Villa Rica queria vencer, no brilhantismo das solennidades de Momo, a nova cidade que lhe arrebatára o secular apanagio de capital de Minas Geraes. E galhardemente conseguiu esse patriotico *desideratum*.

No sabbado, á tarde, a estação estava repleta de povo, com banda de musica, á espera do trem, que devia trazer de Bello Horizonte os ouro-pretanos que lá residiam. Quando o comboio appareceu, com a machina enfeitada de bandeiras e ramalhetes de flores, apitando mais que o costume, a multidão começou a bater palmas freneticamente, entre gritos e acclamações:

—Viva o glorioso Ouro Preto!
—Viva a legendaria Villa Rica!
—Viva a terra dos Inconfidentes!

Choravam alguns dos ouro-pretanos chegados da nova capital.

Na estação falaram brilhantemente dois oradores, si não me engano—o nosso collega Chico Diogo e um engenheiro, Dr. Paulo.

Em seguida, em denso e compacto cortejo, tocando as bandas o hymno nacional, dirigiu-se a multidão até o centro da cidade, onde se dissolveu, após patrioticos discursos de varios outros oradores.

A' noite, na rua de S. José, feericamente illuminada e com varios corêtos de musica, durante os tres dias a multidão animadissima se divertia em batalhas de confetis, serpentinas e bisnagas (não existia ainda o lança-perfume). No theatro e em casas particulares realizavam-se alegres e animados bailes á phantasia. Grupos de mascarados, alguns espirituosos, passeavam pelas ruas. Recordo-me que eu me phantasiei de chinez, com rabicho na nuca e vestido de chambre (!) e o Elysardo de velho de barbas brancas, com cartóla.

O tradicional entrudo achava-se então em plena agonia, quasi morto. Entretanto, algumas pessôas ainda brincavam de molhar os outros, mas eram raras.

O Carnaval do anno de 1898 foi o mais brilhante que já houve em Ouro Preto, no consenso unanime de seus habitantes.

Em principio de 1898, embarcou inesperadamente para S. Paulo o Salles Mourão, alli permanecendo poucos mezes, como vigilante no Seminario da Luz, emprego que lhe arranjou um patricio nosso, que então lecionava naquelle estabelecimento, o snr. Eustachio de Campos Nelson (que posteriormente se ordenou), filho do pharmaceutico Augusto Nelson, a quem já me referi nestas «Memorias».

Em Abril ou Maio d'esse mesmo anno, deixámos a casa do largo da Alegria, passando a republica para uma excellente chacara, no alto das Cabeças, que alugámos a cincoenta mil réis por mez. Com a mudança da capital para Bello Horizonte, os alugueis das casas de Ouro Preto baixaram immediatamente cincoenta por cento e mais. Entrou nessa occasião para a nossa republica um novo collega, o Thiers Cardoso, fluminense, esplendido rapaz, mas muito soturno e retrahido. Na republica das Cabeças, tinhamos creação de gallinhas, pombos e coelhos.

Nessa época, tendo rompido a guerra entre os Estados Unidos e a Hespanha, por causa da revolta da ilha de Cuba contra o dominio hespanhol, eu escrevi ao ministro dos Estados Unidos no Rio, uma carta, offerecendo me para seguir como voluntario. O ministro me respondeu em inglez, numa missiva muito amavel, agradecendo meu offerecimento, mas recusando-o, pois seu paiz esperava vencer com seus proprios elementos.

Na republica das Cabeças festejámos a vespera de S. João, 23 de Junho, accendendo no páteo uma fogueira, soltando balões, atacando fógos, busca-pés, rodinhas e pistolões. Divertimo nos tambem nessa noite com o brinquedo da sorte: dois grupos de papelinhos dobrados, como nas rifas:—num, os nossos nomes e de alguns outros estudantes; no outro, nomes de moças de Ouro Preto e Diamantina. Tiravam-se depois ao acaso, dois papelinhos, um de cada grupo, e abriam-se.

Em Julho d'esse anno de 1898, eu e João Edmundo, tendo concluido os preparatorios, partimos para S. Paulo, tentar fazer o primeiro anno do curso juridico na Faculdade d'aquella capital, o que não nos foi permittido.

Em S. Paulo nos hospedámos numa casa de commodos á rua S. Bento nº 12, onde então residiam Augusto Mario, Joaquim Marra, Aristides de Oliveira, Benedicto de Vasconcellos e alguns outros estudantes, entre os quaes Baptista Cepellos. (Infeliz! Estavas destinado a ter um fim de vida terrivelmente tragico!)

Um irmão menor de Baptista Cepellos tornou-se amigo e companheiro inseparavel meu e de João Edmundo, assim como o Carlito, irmão do Arduino Bolivar.

Da rua de S. Bento, eu e João Edmundo nos mudámos depois para a da Tabatinguéra, nº 57, casa de commodos, dirigida por uma hespanhola barbada e de bigodes, matrona terrivel, que protestava atrevidamente, quando faziamos qualquer barulho no quarto. Nessa casa se hospedaram tambem nessa época os nossos companheiros de Ouro Preto, Chico Diogo e Juca Santos, recem-chegados de Minas. Tomavamos as refeições numa pensão de uma familia mineira, á Travessa da Sé, nº 10.

Nessa pensão, faziam tambem suas refeições muitos estudantes, além dos nossos ex-companheiros da Rua de S. Bento nº 12 e de Raúl Soares e Henrique Lessa.

Augusto Mario, nessa época, escrevia no «Commercio de S. Paulo», dirigido por Affonso Arinos. Esse jornal publicava semanalmente uma carta politica, datada de Bello Horizonte e assignada «Dr. Rodrigo». Essa correspondencia provocou violentos commentarios do jornalista mineiro Azevedo Junior, que a attribuia ao Dr. Afranio de Mello Franco, então residente na capital de Minas.

Entretanto, essas cartas eram da autoria de Raúl Soares e escriptas mesmo em S. Paulo.

Eu, João Edmundo, Chico Diogo e Carlito iamos diariamente á Bibliotheca Municipal, do meio-dia ás quatro horas, ler jornaes, revistas e livros. As' quintas-feiras e domingos, ás seis horas da tarde, nos dirigiamos ao Jardim da Luz, onde se realizava magnifica retreta da banda da policia, que attrahia grande concurso de povo. Debaixo das arvores havia mesinhas, onde se tomavam bebidas, sorvetes e refrescos.

Certas noites, o Juca Santos, que se collocara como professor num Collegio, nos convidava a uma ceia, na Petisqueira Portugueza, á rua Marechal Deodoro, onde o excellente vinho era servido em cangirões de barro.

(Continúa).

Ainda as protestantices

Invencionice de despeitados

A proposito da noticia vehiculada pelo "CORREIO MINEIRO", de Bello Horizonte, edição de 28 de Abril, sob a epigraphe:

"UMA EXCOMMUNHÃO COLLECTIVA SOBRE NUMEROSAS PESSÔAS DE DIAMANTINA", ao redactor do alludido matutino foi dirigido o seguinte telegramma:

Diamantina, 4 de Maio de 1934.
Snr. Redactor Correio Mineiro.
Bello-Horizonte

Contestamos como falsa, inveridica, noticia vehiculada por esse matutino, sobre excommunhão collectiva lançada por D. Carlos Vasconcellos numerosas pessôas desta cidade, que assistiram ao casamento protestante, realizado residencia Dr. Gustavo Prado.

D. Carlos Vasconcellos, Vigario Capitular desta Archidiocese, é figura proeminente Episcopado Brasileiro, e não commetteria inominavel absurdo em excommungar individuos que já não professam a fé catholica.

Sua Excellencia gosa entre nós grande sympathia, real prestigio, pelas suas virtudes, brilhantes qualidades, intelligencia e coração, tendo noticia causado pessima impressão em nosso povo, que a julga obra d'a'gum despeitado, porquanto, ninguem aqui ignora vosso jornal sempre foi criterioso, ponderado, honesto, sereno, no julgamento dos factos.

Ficaremos gratos publicação deste.

Dr. Raymundo Gonçalves da Silva, Juiz Direito, Oscar Oliveira Lima, Juiz Municipal, Serafim Horta Balsamão, Promotor de Justiça, interino, Cosme Alves do Couto, Prefeito Municipal, em exercicio, José Augusto Neves, redactor "Pão Santo Antonio", Alypio Romanelli, Gerente Banco Credito Real, Dr. Soter Ramos Couto, medico, José Rosa de Matos, José Altimiras, membro Conselho Consultivo Municipal, Celso Werneck Machado, professor Gymasio Diamantinense, Victo Ramos Couto, pharmaceutico, Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura, Francisco Mendonça, secretario do G. Diamantinense.

A lei das 8 horas de trabalhos

Entrou em vigor a 1º do corrente mez, nesta cidade, a lei federal que estabelece 8 horas de trabalhos para a digna e laboriosa classe dos empregados do commercio, das officinas e industrias do paiz.

Nada mais justo e merecido.

Attendendo, porém, aos reclamos de muitos commerciantes locaes, bem como da população rural, e como seja essa numerosa classe pobre, composta de faiscadores, operarios, lenheiras, lavadeiras, etc., vamos transcrever, para esclarecimento de todos interessados, artigos dessa lei federal, regulamentada pela Prefeitura Municipal, afim de produzir effeito em nosso meio, tão áquem dos grandes centros.

O dec. n. 21.186, de 22 de Março de 1932, que regula o horario para o trabalho no commercio, diz o seguinte, no seu art. 1º:

«A duração normal do trabalho effectivo dos empregados em estabelecimentos commerciaes, e em escriptorios que explorem serviços de qualquer natureza, será de 8 horas diarias, em 48 horas semanaes, de maneira que a cada periodo de seis dias de occupação effectiva corresponda um dia de descanço obrigotorio.»

O art. 3º, paragrapho 2º, diz:

«A duração normal do trabalho *não se applica* ás pessôas que exerçam funcções de *direcção, gerencia*, fiscalização externa, vigilancia, aos viajantes, representantes ou *interessados do negocio*, e aos vendedores, compradores e cobradores, quando em serviço externo.

O art. 7º diz:

«A duração normal do trabalho poderá ser, excepcionalmente, elevada até 12 horas diarias, em determinadas secções de estabelecimentos commerciaes e escriptorios.»

O art. 8º diz:

«Os estabelecimentos *commerciaes e escriptorios de qualquer natureza póuem funccionar continuadamente, mesmo em todas as secções*, desde que sejam utilizadas *turmas de empregados* que *se revezem.*»

Ahi estão esses artigos da «Lei do Trabalho». Nenhum delles faz a mais leve referencia sobre obrigatoriedade da abertura ou fechamento do commercio; até, pelo contrario o art. 8 do dec. 12.186 auctoriza o funccionamento do commercio *continuadamente* em todas as secções, desde que os empregados se revezem de 8 em 8 horas.

E' uma lei, portanto, que visa, exclusivamente, beneficiar os empregados do commercio, etc., não attingindo, **absolutamente**, ás pessôas que exerçam funcções de *direcção, gerencia*, etc., conforme se deprehende do art. 3º, § 2º.

Si ella não attinge aos directores e gerentes, que, em geral, são os proprios donos dos estabelecimentos commerciaes, claro está que elles não são obrigados a fechar suas portas, cumprindo-lhes, porém, obedecer o horario da nossa Prefeitura, mas nunca o dec. do Chefe do Governo Provisorio da Republica.

O que todo commerciante, que dispõe de empregados, é obrigado pela lei federal, é conceder, em cada periodo de 48 horas consecutivas de trabalho, um dia de descanço aos seus empregados.

Os de Diamantina já gosam dos domingos, pela lei municipal, elaborada de accôrdo com o seu commercio, o que aliás julgamos muito justo e até desejávamos que gosassem tambem os dias santificados, sem prejuizo do beneficio da lei federal.

O que, porém a Prefeitura, tendo em vista ás condições e costumes da nossa região, poderá consentir, é que as casas de generos do paiz se abram ás 8 horas da manhã, e se fechem ás 8 da noite, como estabelecia a lei municipal, até então em vigor.

As segundas, terças, quartas, quintas e sextas fecharão as suas portas ás 18 horas, e, aos sabbados, ficará aberto *todo o commercio, sem excepção*, desde 8 horas até ás 22 (dez da noite), mudando-se, no emtanto, essa concessão para um dia antes, quando o sabbado fôr feriado.

São, exclusivamente, as condições do nosso meio que o exigem, e, com razão, á vista das vantagens de que gosam os botequins, bilhares, casas de bebidas, etc., etc.

Aos botequins e congeneres, que não vendem bebidas não se deveria impôr a abertura de suas portas, ás 10 horas nos domingos e no feriado commercial de 1º de Janeiro.

O fechamento de todo o commercio de generos alimenticios, ás 18 horas (6 da tarde), prejudica a nossa população.

Desde que os empregados, em geral, gosem do beneficio da lei federal, isto é, que não trabalhem mais de 8 horas por dia, não vemos obstaculos que inhibam a Prefeitura de attender aos reclamos da população.

O que se torna necessario é que se reflicta, seriamente, sobre a momentosa questão, e se resolva o caso como é de inteira justiça.

Quanto aos signaes estabelecidos para a abertura e fechamento do commercio e officinas, não darão resultado satisfactorio, porque dependem da energia electrica, e esta, ás vezes, costuma *encrencar*.

Finalmente, o que a população mais lastima é que esse horario tambem proteja as casas de bebidas, em detrimento das de generos do paiz.

Cofre de S. Antonio

Foi devolvido de Bello Horizonte o Cofre de S. Antonio, que alli esteve confiado aos cuidados da distincta senhorinha patricia, Helenita de Carvalho.

Rendeu 21$400.

Associação Commercial

Com o louvavel intuito de fundarem, nesta cidade, uma associação commercial, que represente a digna e laboriosa classe dos commerciantes, industriaes e fazendeiros, perante os governos e junto aos congressos e assembléas, em que seja necessaria a sua defesa, reunem-se hoje, ás 14 horas, no edificio da Prefeitura, os elementos locaes da conceituada classe.

No proximo domingo, daremos noticia da organização da sua primeira directoria.

Moderno Salão de Modas

Denomina-se «Sodoma e Gomorrha», que fica á rua da Luxuria, esquina da Perdição Eterna.

Grande sortimento de vestidos collantes, de fazendas leves, finissimas, mostrando as fórmas plasticas do corpo; braços *de presunto*, ausencia de meias, decctes... bestiaes, etc; tintas de todas as qualidades, com pinceis finissimos para o rosto, inclusivé o coraçãozinho, a *lacre*, nos labios.

São essas as vestimentas mais proprias para profanar a casa de Deus.

Os vestidos do «Salão Gomorrha» são os mais apropriados para fazer exhibições da nudez, para arrastar almas para o inferno.

Os artigos são importados de Babylonia.

A' distincta clientela, offerecem-se avultados dividendos: haverá *banca—rôla moral*, com passagem gratuita para as estações infernaes.

Todas as senhoras e senhorinhas que honrarem esta grande casa de commercio, serão, por isso mesmo, consideradas como *fiéis agentes do demonio*, senhor absoluto da moda livre.

—As contas serão liquidadas, exactamente, á hora da morte.

(A) Director-gerente —Lucifer.

Sala de Leitura

O Flamengo F. Club acaba de crear, em sua séde social, á rua dr. Francisco Sá, uma sala de leitura, para o desenvolvimento instructivo de seus associados.

Cães vadios

A nossa cidade já se acha, de novo, repleta de cães vadios, alguns perigosos, e a ameaçar os transeuntes, dando-nos tambem tristes espectaculos nas vias publicas.

Urge que se faça valer a lei, em vigor, contra essa canzoada.

IMPOSTO FEDERAL

De 1º. de Abril a 30 de Junho, paga-se, na Collectoria Federal, a renovação de patentes de registro. (Decreto nº 23.661, de 29—12—933).

Dr. Soter Ramos Couto
Dr. Lomelino R. Couto
MEDICOS

CULTO DA SAUDADE

Dê uma esmola dara os estabelecimentos pios locaes, em memoria dos já fallecidos. A corôa nada significa.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 6 de Maio permanece aberta a Pharmacia «São Sebastião», á praça Corrêa Rabello.

Pensae nisto

Desde os tempos em que S. João Baptista foi degollado, por causa da dança desavergonhada de Salomé, a dança é perigo á moral, á religião e ao lar. Desde os dias antigos, S. João Chrysostomo ensina: «Onde ha dança, ahi ha o diabo.»

Notas uteis

Uma por semana

Quanto dista Diamantina do districto de Conselheiro Matta?

—42 kilometros.

Conselheiro Matta possue os seguintes povoados, que distam da séde do districto: —Quarteis — 12 kilometros; Rodeador (estação), - 12 kilometros.

Lamentavel desastre

Segunda-feira ultima, quando se dirigia á sua residencia, pela volta de 10 horas da noite, escorregou em frente ao *Ponto Chic*, fracturando a perna esquerda, acima do tornozelo, o distincto e estimado moço, sr. José Elias Carneiro, digno Escrivão do 1º Officio desta comarca.

Soccorrido, promptamente, pelo dr. Soter Ramos Couto, foi recolhido á Pensão Santos, á rua Direita, onde se acha em tratamento, e tem sido muito visitado. O seu estado, graças a Deus, é bastante lisongeiro, e não apresenta nenhum receio.

VARIAS

Noticiam de California, na America do Norte, que alguns astronomos eminentes, entre os quaes os srs. Earle G. Linrsey e o dr. Albert Newlin, predizem uma rapida e brusca mudança de tempo, devido á presença de uma mancha solar de dezeseis mil milhas, que marca o inicio do nono ao decimo segundo ciclo annual.

No Rio, foi aberto concurso para confecção dos novos sellos dos Correios do Brasil.

O dr. E. C. Branchi, professor universitario nos Estados Unidos, actualmente, fazendo uma estada em Santiago do Chile, publicou um livro sobre a historia da America, no qual affirma ter verificado, depois de prolongadas investigações, que a descoberta do Novo Mundo se deu a 13 de Outubro de 1492, tendo a data sido alterada posteriormente, devido a superstições religiosas.

Esses «yankees» são sabidos demais...

Annuncia um jornal do Rio, que a nova Constituição será promulgada no proximo dia 13 de Maio e a 14 ou 15 do mez vindouro se realizará a eleição do presidente constitucional.

A Constituinte não se dissolverá em seguida, continuando a funccionar por mais tres mezes, afim de votar algumas leis indispensaveis á pratica da constituição.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 28 de Abril, Francisca de Assis Rosa, com 53 annos de edade, viuva de Leopoldino Dias Rosa, natural desta cidade.

No dia 3 do corrente, Luiz Fernandes da Silva, com 43 annos de edade, casado, irmão de d. Raymunda Chaves e d. Josepha de Oliveira.

Nossas sinceras condolencias ás familias enluctadas.

GAZETILHA

Padre Athanasio

Afim de ajudar nas confissões da 1ª terça-feira, esteve na cidade o Revmo. Padre Athanasio, Redemptorista, de Curvello.

Após alguns dias de permanencia nesta cidade, regressaram, com destino ao Rio, o sr. Armindo de Menezes e exma. familia.

Esteve na cidade o illustre sr. dr. Vianna do Castello, ex-Ministro da Justiça.

Já se acha, ha dias, na cidade, tendo regressado de Curvello, o nosso prezado conterraneo e amigo, sr. João Antonio Motta.

Chegou, ha dias, de Bello Horizonte, com sua exma familia, o sr. Manoel Gonçalves Duarte.

Vimos na cidade:

Do Serro, Jair Pimenta.

De Bocayuva, coronel Flaminio de Assis Freire.

De Rio Manso, Sebastião Rodrigues.

De Mendanha, Raymundo Tolentino de Jesus.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na igreja de S. Francisco:

No dia 23 de Abril, Maria da Conceição, filha de José Ramos de Araujo.

No dia 29, Therezinha, filha de Virgilio de Oliveira Lages; Maria Luiza, filha de José Gonçalves Ferreira; Berenice, filha do tenente João Julio Costa.

Quem ouve devotamente a Santa Missa, não morrerá de repente.

Recolhimento dos Pobres do Pão de S. Antonio

Visitaram esse pio estabelecimento:

DE DIAMANTINA: Hilda Ribeiro, Judith Paula Rego, Pedro Ramos, Stael Paula Rego, Nicia dos Reis, Edith Paula Rego, Joaquim José F. Aguiar, Lêda Felicio dos Santos, Wanda Felicio dos Santos, Maria Silva, José J. Baracho, Cecilia Baracho, Mozart Prado, Maria Duque, Jorje Matta Bruce.

DE MONTES CLAROS: Gerosina Freire de Senna.

DE ITAMARANDYBA: Marcos Guabiroba.

DE LENÇÕES (Bahia): Theobaldo Opa.

DE C. MATTA: Emmanoel de Sousa.

DE VIRGINOPOLIS: Elber Nunes Coelho, Lucio Coelho, José Coelho Perpetuo.

DE S. ROQUE: Ivo Soares de Mattos.

DE VILLA PARAOPEBA: Geraldo Guimarães Mascarenhas.

DE CORREGOS: José Maria Pires.

DE S. JOÃO EVANGELISTA: José Romulo Gonçalves.

DE N. S. DO AMPARO: Benedicto Alves de Sousa.

DE ABAETÉ: Antonio Norberto dos Santos.

DE BARREIRAS: Vicente Oliveira Rocha, José Maria Gandra, Lourdes Gandra, Sergio Ribeiro Santos, Manoel Roque Corrêa.

DE COLUMNA: David Alcantara Miranda.

Eucalyptus

Arvore myrtacea de haste direita e folhas da côr das da arruda, muito aromaticas.

Ha diversas especies, sendo a mais procurada a que tem o nome de eucalyptus globulos, por ser util ao homem em razão de purificar a atmosphera.

Casa Pimenta de José Augusto Pimenta

Acaba de ser transferida do Beco do Motta, para a rua Dr. Francisco Sá (antiga da Quitanda), essa casa de fazendas, armarinho, ferragens, chapéos de sol e de cabeça, calçados, perfumaria, miudezas, etc.

O seu sortimento é variadissimo em mercadorias, e por preços baratissimos.

Procurem todos visitar a Casa Pimenta, em seu novo predio.

CLINICA DE DOENÇAS
— DOS OLHOS —
DR. GUILHERME MEIRELLES

Ex-assistente das Clinicas Abreu Fialho e — Moura Brasil, no Rio. —
PRATICA NOS HOSPITAES DE BUENOS AYRES

RESIDENCIA; — Gonçalves Dias, 1731 — TEL. 2.570
CONSULTORIO: — Palacete Bleriot — DE 1 ÁS 5
BELLO HORIZONTE

A pedido

Será um sonho?

Sabem as colegas que os astros estão em revolução, por causa do desaparecimento de uma estrela que constituia a constelação do Cruzeiro do Sul?

Todos devem saber. Ninguem ignora. Só as estrelas estão alheias! Coitadas!

Talvez não saibam que essa linda estrela foi iluminar e engrandecer outra constelação.

Ela ainda póde voltar; não é tão ingrata!...

Estará fazendo parte de outra constelação?

Está. Vocês, meus colegas, a conhecem?

E' o nosso ex-professor Snr. Juscelino Dermeval da Fonseca.

Depois do desaparecimento dessa, apareceu, como por encanto, uma outra, não para substitui-la, e sim para iluminar outra constelação.

Querem saber o nome dessa estrela de primeira grandeza?

E' o prof. de Psicologia, Dr. Oscar de Oliveira Lima.

(A constelação não poderia ficar incompleta).

Um satelite.

Grande e sensacional encontro, no "Morro Vermelho"

Por não nos terem chegado a tempo os dados do jogo, Diamantinenses x Os de fóra, daremos a noticia no proximo numero.

Pela saúde

O ar puro sempre renovado é tão necessario ao organismo como os alimentos.

Nos primeiros seis mezes de edade da criança, não ha farinha, nem mingáus capazes de substituir o leite materno.

Os pés descalços e as mãos sujas que a criança leva á bocca são a causa dos vermes intestinaes.

Evitae sempre escarrar no chão, procurae fazel-o nas escarradeiras, no ralo do esgoto, ou nas latrinas.

Agradecimento

João Jacintho Pereira e Maria Hilaria Pinto, mui sensibilizados, vêm, pelas columnas do *Pão de S. Antonio*, agradecer a todos os habitantes desta localidade, que os auxiliaram com suas esmolas para o enterro de seus irmãos, e, bem assim, ás pessôas que os acompanharam estes até á ultima morada. Deus recompense a todos, aos quaes hypothecamos nossos corações reconhecidos.

Barão de Guaicuhy, 17-4-934.

PARTE COMMERCIAL

DIAMANTINA

Estado dos generos em 6 de Maio de 1934.

Feijão preto	20$000
« mulatinho	25$000
Farinha de mandioca	11$000
« « milho	16$000
Fubá	11$000
Assucar de 1ª	16$000
« « 2ª	11$000
Arroz pillado	46$000
Café superior	13$500
Rapadura (carga de 40)	70$000
« « « 64)	85$000
Porvilho	30$000
Milho	13$000
Toucinho do sertão	18$000
« da matta	17$300
Aguardente	40$000
Fumo S. Miguel (kilo)	25$000
Queijos superiores (duzia)	24$000
« communs	20$000
Azeite (garrafa)	1$500
Sal (sacca de 10 ks.)	2$400
Batatinhas	40$000
Farinha de trigo	43$000
Kerozene (caixa)	61$000
Carne verde (kilo)	1$400
« sêcca (15 ks.)	20$000
Leite (garrafa)	$400
Manteiga (kilo)	5$000
Frango (um)	1$200
Cebola (arroba)	9$000
Ovos (duzia)	1$400

UMA BELLA OBRA....

....*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

O "PÃO", na Cidade:

Sua circulação pelos domicilios é, actualmente de 380 exemplares.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA

Decreto nº 135, de 12 de abril de 1934.

Contem modificações de natureza tributaria, etc.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931, e de conformidade com o parecer do Conselho Consultivo;

Decreta:

Art. 1º—Fica a tabela constante do art 11º do decreto nº 121, de 30 de novembro de 1933, substituida pela seguinte:

COMERCIO AMBULANTE — IMPOSTO FIXO

Especificação.	Ano	Semest.	Trimest.	Mês
1—Comprador ambulante no Mercado Municipal, por conta propria ou de terceiros.	60$000			
2—Mercador ambulante de brinquedos equinquilharias.	400$000	300$	250$	120$
3—Mercador ambulante de tecidos de qualquer especie, impermeaveis, fazendas, armarinho, roupas feitas para homens, senhoras ou crianças, artigos de moda, artigos de carnaval, etc.	400$000	300$	250$	120$
4—Mercador ambulante ou mascate de relogios, joias, objectos e joias de fantasia e armarinho.	400$000	300$	250$	120$
5—Mercador ambulante de arreios e acessorios, chicotes, facas, etc.	200$000	150$	100$	60$
6—Mercador ambulante ou mascate de meias, gravatas, capas ou capotes, para homens, senhoras ou crianças.	200$000	150$	100$	60$
7—Mercador ambulante de objetos de ceramica, compreendendo figeras, ornatos, objetos de gesso, massa, etc.; quadros, espelhos, estampas, imagens e artigos religiosos.	100$000	70$	50$	30$
8—Mercador ambulante ou agente de drogas medicinaes, inseticidas, desinfetantes, etc.	100$000	70$	50$	30$
9—Mercador ambulante de generos alimenticios, nacionais ou extrangeiros.	400$000	300$	250$	120$
10—Mercador ambulante de manteiga, queijos e requeijões.	30$000			
11—Mercador ambulante de bebidas alcoolicas, aguas gazozas ou refrescos, menos aguardente.	60$000			
12—Mercador ambulante de livros, revistas, etc.	20$000			
13—Vendendor ambulante de generos alimenticios pelas ruas da cidade, por conta de negociante.	30$000			
14—Idem, Idem, por conta propria.	60$000			
15—Vendedores de mercadorias de qualquer especie, a prestações, por conta propria ou de terceiros.	60$000			
16—Mercador ambulante de mercadorias não especificadas nesta tabela.	200$000	150$	100$	60$
17—Comprados de generos alimenticios para exportação, não sendo comerciante estabelecido no municipio.	500$000	400$	300$	100$
18—Compradores de objetos de arte antiga (ouro, prata, meveis).	1:000$000			
19—Comprador, exportador ou negociante de madeira em brute.	200$000			
20—Idem, idem, para construção.	100$000			
21—Comprador ambulante de algodão em rama.	120$000			
22—Exportador de carvão vegetal, quer tenha residencia no municipio, ou não.	120$000			

§ 1º—Fica isento do pagamento do imposto de que trata o nº. 14, o contribuinte que já tiver pago o de comprador ambulante no Mercado Municipal.

§ 2º—Se a venda sujei-a ao pagamento do imposto de que fala o nº 15, fôr feita por negociantes estabelecidos, pagarão estes a taxa adicional de 20% sobre o imposto de industrias e profissões que lhes cabe.

Art. 2º—De cada cangalha com carregamento de cal, passe ou não pelo Mercado, cobrar-se-á a taxa de $500, revogadas assim a parte constante da Tabella A (art. 22º do dec. nº 121, de 30 de novembro de 1933), referente ao assunto e o artigo nº 166º do dec. nº 122, de igual data.

Art. 3º—De cada cabeça de gado bovino, quando destinado a carne sêca ou de vento, para o consumo publico ou para exportação, abatida nos distritos, cobrar-se-á a taxa de 5$000.

Art. 4º—Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na forma da lei.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 12 de abril de 1934.

João Kubitschek de Figueiredo, Prefeito.
Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario.

Ata da sessão extraordinaria do Conselho Consultivo da Prefeitura Municipal de Diamantina, realizada aos nove de abril de 1934.

Aos nove dias do Mês de abril do ano de mil novecentos e trinta e quatro, na sala das sessões do Conselho Consultivo do Paço Municipal, presentes os Snrs. Dr. João Kubitschek de Figueiredo, Prefeito Municipal, e Conselheiros Cel. Cosme Alves do Couto, Cel. Pedro da Costa Miranda, Cel. Joscelino Pio Fernandes, Adelino Torquato dos Reis, comigo Secretario do Conselho Consultivo, abaixo assinado, realizou-se mais uma sessão extraordinaria do Conselho Consultivo Municipal. Havendo numero legal, o Snr. Prefeito abriu a sessão, declarando que a tinha convocado para o estudo do horario das 8 horas de trabalho dos empregados no Comercio, de acordo com a legislação federal. Para esse fim, o Snr. Prefeito solicitara sugestões á Associação dos Empregados no Comercio, a qual se fez representar pelos Snrs. Jair Moreira da Silva Humberto Moreira da Silva e Paganino Fernandes Ferreira. Lida a ata da sessão anterior, é a mesma aprovada sem debate. Pedindo e obtendo a palavra, o Sr. Conselheiro Cosme Alves do Couto promove ao Sr. Prefeito uma representação sobre a missão que lhe havia sido cometida de auscultar o pensamento do comercio local sobre o seu funcionamento dentro das 8 horas diarias. Declarou que percorreu o comercio e que verificou concordarem diversos elementos do nosso comercio com a abertura ás 8 horas e seu fechamento ás 18. A seguir, o Sr. Prefeito franqueou a palavra aos representantes da Associação dos Empregados no Comercio, tendo o Sr. Jair Moreira da Silva apresentando as seguintes medidas sugeridas pela Associação:—"A União dos Empregados do Comercio de Diamantina, gentilmente convidada pelo Exmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal, para tomar parte na reunião do Conselho Consultivo Municipal, em que se vai tratar da legislação do horario do Comercio, reunida em Assembléa, votou e decidiu o seguinte:—

1º—A União defende o direito já adquirido do funcionamento do trabalho dos comerciantes durante as 48 horas semanais, já concretizado em lei federal.

2º—Como unico meio de solucionar o problema do funcionamento de todo o Comercio, a União apresenta as seguintes suggestões:—A) adoção do criterio de funcionamento das 8 ás 18 horas; B) os bars começarão a funcionar nos dias uteis das 8 ás 24 horas, com 2 turmas de empregados; aos domingos e no dia 1º de janeiro funcionarão das 10 ás 22 horas, com revezamento de turmas, folgando cada uma delas meio dia de cada domingo, com duas horas para o almoço; C) proibição terminante de qualquer comunicação entre as casas de bebidas, bars, ou botequins com casas de qualquer outro ramo de comercio, devendo haver separação feita de tijolos ou outro meio pratico e seguro de intercepção; D) proibição expressa e terminante de qualquer comunicação entre a casa de comercio e a casa de residencia do comerciante, quando residir no mesmo predio, ou que seja residencia de qualquer pessôa, devendo a casa de comercio ficar isolada, com comunicação apenas para a rua; E) as casas de comercio de frutas, legumes, cafés, bilhares e outras de diversões e que não tenham o comercio de bebidas alcoolicas, poderão funcionar das 8 ás 24 horas, e durante os domingos, com duas turmas revezadas; F) em todas as casas acima, ficarão os empregados com o direito ás 48 horas semanais, folgando as horas a que tiverem direito no 1º dia de cada semana vencida; G) os autos de infração, para maior facilidade, serão previamente impressos; H) os fiscais municipais, no cumprimento de seus deveres, serão garantidos nos seus cargos, e de modo algum, sob pena de agravação da penalidade, poderão ser desrespeitados ou ofendidos pela parte infratora; I) nos termos da lei federal, cada casa de comercio terá em logar visivel e facil á fiscalização, um quadro com os nomes dos empregados e suas respectivas horas de trabalho.

3º—Será feriado para o comercio, que deve cerrar suas portas, o dia 1º de janeiro, com exceção das casas de diversões, legumes, frutas, cafés, e bars, desde que sejam respeitadas as 48 horas semanais.

4º—Para as padarias e farmacias, que têm regulamentos especiais, o horario será organisado de modo que cada empregado só trabalhe 48 horas por semana.

5º—Para comprimento de qualquer lei ou regulamento se torna necessario que a Prefeitura tenha funcionarios fiscais que sejam inteligentes, energicos e com força moral bastante para se fazer respeitar, sem o que não haverá cumprimento e a lei será letra morta.

6º—Aos domingos, apenas os bars, bilhares, cafés, casas de frutas, legumes e congeneres funcionarão, obedecido o numero de horas de trabalho.

O Sr. Conselheiro Adelino Torquato dos Reis, pedindo e obtendo a palavra, declara que vota contra a pretensão do horario das 8 ás 17, 30 horas, porque prejudica os interesses comerciais, sendo, entretanto, favoravel ao horario sugerido pela União dos Empregados do Comercio. O Sr. Jair Moreira da Silva frisa que o ponto de vista da União é de mera cooperação com os poderes publicos e não de intransigencia. Depois de ventilada longamente a questão, ficou o Sr. Prefeito autorizado a modificar o decreto nº 118, art. 2º, suprimindo as excepções referentes ás casas de generos e bebidas e a empregar os meios necessarios, no sentido de se tornar eficiente o aparelhamento da fiscalização. Pede a palavra o Sr. Humberto Moreira e mostra o empenho da União pela manutenção dos dispositivos C) e D) da 2ª sugestão. Lembra o Conselheiro Cosme Alves do Couto, por falta de uma sirene, o fechamento do comercio pela chegada da luz, ás 18 horas, ficando, então, deliberado que a comissão presente da União dos Empregados do Comercio se entenda com a Empresa da Luz, no sentido de se ligar a força eletrica ás 18 horas. Ficou, igualmente, decidido que no caso da aquisição de uma sirene para assinalar a abertura e o fechamento do comercio, fosse a mesma comprada pela Prefeitura e pela União dos Empregados do Comercio, em partes iguais. Pede, por fim, a palavra o Sr. Jair Moreira da Silva que agradece a gentileza do Sr. Prefeito, convidando a União a colaborar com a Prefeitura na solução de um problema de natureza complexa. Responde-lhe o Sr. Prefeito, esperando merecer o valioso subsidio da associação de classe. Passando á segunda parte dos trabalhos, o Sr. Prefeito submete á consideração do Conselho os seguintes assuntos:—todos pertinentes a modificações do decreto nº 121, de 30 de novembro de 1933— revogação da substituição da tabela C (imposto fixo constante do art. 11 do decreto nº 121, de 30 de novembro de 1933), por se achar em desacordo com o art. 48 do dec. nº 122, de 30 de novembro do referido ano. E' aprovada por unanimidade, a substituição. Ainda por proposta do Sr. Prefeito, é aprovada a modificação na tabela E, constante do art. 23 do citado decreto nº 121, reduzindo-se para 5$000 a taxa por cabeça de gado abatida nos distritos. O Conselho, em seguida, interpretou o disposto na tabela B do art. 16 do aludido decreto nº 121, na parte em que se refere á venda de aguardente nos bars, botequins, cafés, bilhares, confeitarias, restaurantes, esclarecendo que a taxa recae sobre toda e qualquer especie de aguardente, qualquer que seja a sua origem. A seguir, o Conselho aprova o ato do Sr. Prefeito, deferindo o requerimento interposto pelo Sr. Amantino Costa e o autoriza a modificar o art. 11 do mesmo decreto nº 121, relativo ao pagamento de impostos de industrias e profissões a mercadores ambulantes. Deliberou ainda o Conselho, por proposta, do Sr. Prefeito, modificar o art. 22 do decreto nº 121, supradito, reduzindo a taxa de cal para 500 rs., passe ou não pelo Mercado Municipal. Proposta a revogação do art. 10 do decreto nº 101, de abril de 1933 — taxa de entrada e balança, relativa a tropeiros que pagam imposto de industrias e profissões, até 7ª classe, foi a mesma aprovada. Quanto ao decreto nº 122, foi apresentada e aprovada a supressão do § 3º do art. 6º: "No caso de possuirem algum meio de comunicação interna os comodos de comercio, ficará o comerciante sujeito á taxa adicional de 1:000$000." Finalmente o Sr. Prefeito apresenta um requerimento do Sr. Hermes Pires Leão, solicitando uma gratificação, como encarregado do serviço de radio. O Conselho resolveu indeferir o requerimento, em vista da possibilidade de ser o requerente incluido no quadro dos funcionarios do radio, com melhoria de vencimentos. Pedindo e obtendo a palavra, o Secretario do Conselho lembra ao Sr. Prefeito se promova o pagamento á Tesouraria da Diretoria Geral da Educação da importancia de seis contos de reis, 6:000$000, relativos á quota de fiscalização do Ginasio Diamantinense, no 1º semestre do corrente ano. Em virtude do decreto nº 123, de 19 de dezembro de 1933, o Conselho autorizou o Sr. Prefeito a mandar efetuar o pagamento solicitado. Nada mais havendo a se tratar, o Sr. Prefeito encerrou a sessão, do que, para constar, eu, José Altimiras, Secretario do Conselho, lavrei a presente ata, que será discutida na proxima sessão. (aa) João Kubitschek de Figueiredo, Cosme Alves do Couto. Pedro Miranda. Joscelino Pio Fernandes. Adelino Torquato dos Reis José Altimiras, Secretario.

Agradecimento

Ainda sobre a impressão da dôr que nos feriu, vimos agradecer a todas as pessôas amigas que nos confortaram com suas visitas, durante o imcommodo e morte do nosso filhinho Antonio, hypothecando a todas a nossa immorredoura gratidão e pedindo desculpas de usarmos deste meio, por nos ser impossivel fazel-o pessoalmente.

Pedimos licença para destacarmos, aqui, os nossos agradecimentos aos srs. Drs. Soter e Lomelino Ramos Couto, que muito carinhosamente e, com toda caridade, prestaram os seus serviços medicos, empregando todos seus esforços, bem assim aos Revmos. Mons. Gabriel e Pe. João Tavares, que adiministraram ao nosso filho todos os sacramentos.

A todos, pois, a nossa gratidão sincera.

Diamantina, 1º de Maio de 1934.

Antonio Pereira de Andrade.

Mercedes de Araujo Andrade.

Manual da Vida e Culto de S. Antonio

VENDE-SE nesta Redacção

Preço..... 5$000
Pelo correio..... 5$500

Agradecimento

Nós abaixo assignados, servimo-nos das colunas da "Voz do Povo" para manifestar com verdadeira satisfação, os nossos cordiais e expressivos agradecimentos, as seguintes pessoas, residentes em Belo Horizonte. Ao exmo. Snr. Dr. Guilherme Meirelles, eximio oculista, que, com a maior dedicação habilidade e interesse, tratou de minha senhora.

Maria Margarida Dayrell, que se achava acometida de rebelde incomodo da vista, tendo se restabelecido, graças aos seus cuidados, durante o espaço de mais de um mês, no qual foi sempre prodigo de atenções para a sua clienta.

Ao exmo. Snr. Dr. Antonio de Campos Pitanguy, insigne clinico, que, por sua vez tanto se interessou pela conterranea enferma, aprezentando-lhe com singular gentileza ao referido facultativo, seu medico assistente. Ao Exmo. Snr. Dr. José Correa Dolabella, habil Cirurgião Odontologico, que com a dedicação que lhe é peculiar, prestou os serviços de sua especialidade a doente, dispensando-lhe tantas atenções e favores que não sabemos como agradecer-lhe.

Em resumo, agradecemos, tambem, e de todo coração, ao nosso irmão João Dayrell e sua Senhora, que, ao mesmo tempo, foram tão gentis, hospedando-nos em sua casa, prestando-nos tão valiosos serviços, dispensando-nos tantos carinhos e conforto— A todos deixamos aqui a nossa gratidão, pedindo a Deus que lhes recompense tanta bondade.

Curvelo, 2 de Março 934.

Augusto Dayrell.

Maria Margarida Dayrell.

(Da *Voz do Povo*, de Curvello).

Trafego Postal

Chegada e Sahida dos Correios

SUL—Parte e chega ás terças, quintas e sabbados.

SERRO—Chega e parte, ás terças, quintas e sabbados.

MINAS NOVAS.— Chega, ás terças, quintas e sabbados; e parte aos domingos, quartas e sextas.

INHAHY.—Chega a 1º, 6, 11, 16, 21 e 29; e parte a 2, 7, 12, 17, 22, e 27.

S. JOÃO DA CHAPADA— Chega, ás segundas, quartas e sextas; parte ás terças, quintas e sabbados.

EXTRACÇÃO.— Chega e parte a 4, 8, 12, 16, 20, 24 e 28.

N. da R.—Quanto aos correios do Sul e Serro, permanecerá este horario, emquanto não se normalizar o trafego da Central.

Compra-se uma caldeira horizontal, força de 15 a 25 cavallos, para vapôr, nova ou mesmo usada, que esteja, porém, em perfeito estado; e VENDE-SE uma porta de forno, corridiça, em perfeito estado.

Quem interessar, dirija-se a R. A. da Silva, em Monjólos. (E. de F. C. do Brasil).

5—2.

VENDE-SE um piano, por motivo de mudança desta cidade.

Para tratar, com Gabriella Netto Guerra.